

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

ANÁLISE DE DESEMPENHO ECONOMICO-FINANCEIRO NO FUTEBOL
BRASILEIRO

GUILHERME MORAIS DE CARVALHO GODOY

Varginha – MG

2021

GUILHERME MORAIS DE CARVALHO GODOY

ANÁLISE DE DESEMPENHO ECONOMICO-FINANCEIRO NO FUTEBOL
BRASILEIRO

Trabalho de conclusão do Programa Integrado de Ensino,
Pesquisa e Extensão – PIEPEX- em Controladoria e
Finanças do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e
Economia da Universidade Federal de Alfenas – Campus
Varginha. Orientador: Professor Dr. Adriano Antonio
Nuintin.

Varginha – MG

2021

GUILHERME MORAIS DE CARVALHO GODOY

ANÁLISE DE DESEMPENHO ECONOMICO-FINANCEIRO NO FUTEBOL
BRASILEIRO

Aprovada em:

Profº.

Instituição:

Assinatura:

Profº.

Instituição:

Assinatura:

Profº.

Instituição:

Assinatura:

Resumo

Em vista do mercado futebolístico estar em constante ascensão, no ano de 2020 foi apresentado em um relatório pela Confederação Brasileira de Futebol o fato de que neste ano em questão o futebol representou cerca de 1% do PIB total brasileiro, proporcionando mais do que o simples entretenimento. Contudo, é notável que o patamar das dívidas financeiras dos clubes, principalmente em território brasileiro, se elevou consideravelmente nos últimos anos. Tendo isto em vista, o objetivo deste estudo é analisar o resultado dos indicadores econômico-financeiros e o desempenho esportivo dos clubes de futebol entre 2016 a 2020, por meio de um índice padrão criado com base principalmente no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício dos clubes e do cálculo dos indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento selecionados. Os clubes analisados foram: Corinthians, Palmeiras, São Paulo, Santos, Flamengo, Fluminense, Botafogo, Vasco, Bahia, Ceara, Fortaleza, Sport, Athletico Paranaense, Atlético Goianiense e Goiás. Conforme observado pela pesquisa através dos resultados obtidos, no que se diz respeito ao desempenho econômico dos clubes é notável uma certa vantagem para os clubes de fora do eixo Rio-São Paulo em relação aos demais presentes no estudo, isto de acordo com a análise setorial que comparou o desempenho dos clubes entre eles mesmos. Em questão ao desempenho geral, a maioria dos clubes apresentou nos indicadores um resultado desfavorável e por vezes, fora do que é proposto pela literatura tornando evidente a forma na qual a gestão da maioria dos clubes trabalha. Já na relação entre o desempenho esportivo e o desempenho financeiro o estudo apresentou que, os clubes com indicadores deficientes foram aqueles que apresentaram um melhor desempenho esportivo, enquanto isso os clubes que apresentaram melhores resultados em seus indicadores apresentaram um pior resultado esportivo. Isto ocorre principalmente devido a busca incessante de resultados pelos clubes maiores que realizam compras e empréstimos de jogadores visando apenas isto, o que acarreta em um endividamento a longo prazo. Sugere-se para estudos futuros ampliar esta amostra para todo o território brasileiro e se possível uma análise referente aos clubes que não se encontram na divisão principal do futebol brasileiro.

Palavras-chave: Clubes de Futebol. Índices econômico-financeiros. Desempenho.

SUMÁRIO

Resumo	4
SUMÁRIO	5
1- INTRODUÇÃO	1
2- REVISÃO DA LITERATURA.....	3
2.1 Análise das demonstrações contábeis	3
2.2 Indicadores econômico-financeiros	8
3- METODOLOGIA.....	10
3-1 Enquadramento Metodológico	10
3-2 Procedimentos Metodológicos	12
4- ANÁLISE DOS RESULTADOS	12
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25

1- INTRODUÇÃO

De acordo com levantamento financeiro do ano de 2020 dos clubes brasileiros realizado pela empresa de consultoria Ernst & Young e disponibilizado no site oficial da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), nos últimos dez anos as receitas totais dos clubes evoluíram em 152% descontando a inflação no período, esse crescimento ainda se manteve em 86% alcançando em 2020 aproximadamente 5,3 bilhões de reais, uma notável evolução para o setor.

Em contrapartida a essa receita, o endividamento total dos clubes brasileiros também apresentou um aumento neste período, cerca de 30%. No ano de 2020 o valor dessas dívidas totais ultrapassou a casa dos 10 milhões de reais. Isto mostra que os clubes brasileiros apesar do crescimento apresentado, o endividamento total ainda foi maior.

No ano de 2015 o Governo Federal por meio do programa PROFUT (Programa de Modernização da Gestão e Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro) que permite o parcelamento em até 35 anos ou redução dos débitos tributários dos clubes esportivos. Impondo também que clubes que não estejam cumprindo com suas obrigações financeiras, sejam elas trabalhistas, tributárias ou quaisquer outras, estão sujeitos ao rebaixamento automático.

Assim como em inúmeros outros aspectos da sociedade em que ocorre uma disparidade econômica, o futebol não é exceção. Um dos principais fatores que tornam isso ainda mais acintoso são os direitos de transmissão sendo negociados individualmente, ou seja, a quantia a receber por cada clube, varia de acordo com o interesse midiático em cada clube especificamente.

Com isto, as demonstrações contábeis disponibilizadas pelos clubes em seus sites evidenciam ainda mais essa diferença, porém se ressalta um outro tópico, a maneira com que os clubes que dispõem de uma menor receita anual, administram essa, a modo de se manter competitivo.

Com base nisso, a gestão dos clubes de futebol devem levar em consideração as seguintes situações, conforme Ferreira, Marques e Macedo (2018) se o foco do clube for exclusivamente o desempenho esportivo, tem-se a possibilidade de gastar demais e comprometer sua saúde financeira no médio e no longo prazo, enquanto isso, se o clube focar apenas nos resultados financeiros, pode acontecer de não conseguir formar uma equipe competitiva, assim não alcançando um bom desempenho esportivo e desta maneira, não gerando riqueza no longo prazo. Portanto, o desempenho esportivo e o desempenho financeiro

se complementam.

No ano de 2020 com o início da pandemia do Covid-19 os clubes de futebol assim como em outros esportes perderam uma parte importante de suas receitas obtidas no que é conhecido como Matchday. Essas receitas são provenientes dos ingressos comprados por torcedores e também com mercadorias, souvenirs, alimentos e bebidas, entre outras maneiras que eram favorecidas pela presença de público nos estádios.

O trabalho busca responder o seguinte problema, como está o desempenho econômico-financeiro e o desempenho esportivo dos clubes de futebol?

Nesse sentido, o objetivo geral deste estudo é analisar o resultado dos indicadores econômico-financeiros e o desempenho esportivo dos clubes de futebol entre 2016 a 2020. Paratanto, tem-se como objetivos específicos:

- (i) Apresentar a evolução dos indicadores econômico-financeiros do período analisado;
- (ii) Apresentar a evolução do desempenho esportivo dos clubes de futebol;
- (iii) Apresentar a relação dos indicadores econômico-financeiros e o desempenho esportivo dos clubes de futebol através do método de análise setorial.

Com isso, o trabalho está estruturado da seguinte forma: inicialmente, é apresentada a introdução, seguida do referencial teórico, nos quais, são abordados os temas: demonstrações contábeis, análise das demonstrações contábeis e indicadores-econômico, financeiros; em seguida apresentam-se a metodologia e a análise dos resultados, e encerra-se com as considerações finais.

2- REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Análise das demonstrações contábeis

A partir do estabelecimento da Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976 tornou-se obrigatória que empresas que possuem acionistas independente de seu regime tributário, ao final do exercício (geralmente em um período de 12 meses) uma porção de demonstrações financeiras que expressam com clareza a situação patrimonial da companhia.

Destas demonstrações a serem apresentadas a lei citada acima explicita a obrigatoriedade em relação a cinco delas. Sendo elas o Balanço Patrimonial, demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados, demonstração do resultado do exercício, demonstração dos fluxos de caixa e em caso da companhia de capital aberto é necessário também apresentar a demonstração do valor adicionado. Originalmente também era obrigatório apresentar a demonstração das origens e aplicações de recursos, porém tal ato foi revogado.

A demonstração denominada Balanço Patrimonial (BP) conforme o quadro 1, consiste nas informações que apresentam a situação financeira e patrimonial da empresa, podendo assim avaliar as contas: caixa, contas a pagar, contas a receber, fornecedores, investimentos. Entre outras informações pertinentes e importantes para o processo de tomada de decisão conforme Ribeiro (2009).

Quadro 1. Estrutura modelo Balanço Patrimonial

Ativo	Passivo
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Ativo não circulante	Passivo não Circulante
- Realizável a longo prazo	Patrimônio Líquido
- Investimentos	
- Imobilizado	
- Intangível	- Contas do Patrimônio Líquido
Total do Ativo	Total do Passivo

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010)

De acordo com Ribeiro (2017) dentro do ativo estão representadas as contas dos bens e direitos da empresa divididas em dois grupos: o ativo circulante, que é composto pelos bens e direitos que estão em frequente circulação em patrimônio e o ativo não é o conjunto contábil de todos os bens e direitos de uma empresa que não podem ser convertidos em capital no curto prazo. Já o passivo é a área que evidencia as obrigações da empresa tanto no curto quanto no longo prazo e se divide em dois grupos principais: o passivo circulante, sendo o conjunto de obrigações e dívidas a curto prazo de uma empresa e o passivo não circulante são as obrigações que têm vencimento superior a um ano.

Outro grupo presente no Balanço Patrimonial é o patrimônio líquido, que de acordo com Ribeiro (2017) é composto pelas contas que apresentam a origem dos recursos próprios derivados dos proprietários.

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) de acordo com o quadro 2 tem como função principal apresentar as operações realizadas no período do exercício. Tais operações que geram rendimentos ou gastos para a companhia. Outra utilidade desta demonstração é a apuração de impostos e principalmente utilizada para tomar conhecimento de lucro ou prejuízo no período conforme Ribeiro (2017).

Quadro 2. Estrutura modelo Demonstração do Resultado do Exercício

Receita Operacional Bruta
(-) Deduções
= Receita Operacional Líquida
(-) Despesas Operacionais
(+) Receitas Operacionais
= Lucro Operacional
(+/-) Resultado Financeiro
= Lucro antes dos impostos
(-) Impostos e taxas
= Lucro ou prejuízo líquido

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010)

Dentro da DRE estão as informações referentes as receitas operacionais tanto na sua forma bruta quanto na sua forma líquida, assim como as demais despesas. Com isto é possível verificar o prejuízo ou lucro no exercício.

De acordo com Ribeiro (2017) a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) é a demonstração que realiza o controle do caixa, ou seja, tudo que sai ou entra nessa conta é contabilizado na DFC. Por isto, ela é considerada mais do que apenas um instrumento de controle gerencial da entrada e saída monetária, também é utilizada para promover a organização. Observa-se um modelo referente a DFC no quadro 3.

Quadro 3. Estrutura Modelo Demonstração do Fluxo de Caixa

Método Direto	Método Indireto
Atividades operacionais + Recebimento de Clientes - Pagamento de Fornecedores	Atividades operacionais Lucro Líquido + / - Ajustes

Pagamento de Despesas Pagamento de Impostos = Caixa atividades operacionais Atividades de investimentos Compra de Máquinas = Caixa atividades de investimentos Atividades de financiamentos Aumento de Capital = Caixa atividades de financiamentos	- Aumento de clientes + Aumento de C. Pagar/Salários + Aumento de IR = Caixa atividades operacionais Atividades de investimentos = Caixa atividades de investimentos Atividades de financiamentos Aumento de Capital = Caixa atividades de financiamentos
Aumento/Diminuição Líquido de Caixa Saldo Inicial de Caixa Saldo Final de Caixa Varição	Aumento/Diminuição Líquido de Caixa Saldo Inicial de Caixa Saldo Final de Caixa Varição

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010)

De acordo com o apresentado no modelo, a Demonstração do Fluxo de Caixa compreende as atividades operacionais, atividades de investimentos e atividades de financiamento da empresa demonstrando assim conforme nome deixa explícito as movimentações realizadas na conta caixa da empresa por via destas atividades. Podendo, com isto, ser apresentada por dois métodos, o indireto e o direto tendo como fator divergente a maneira de apresentar as atividades operacionais.

A Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA) apresentada pelo quadro 4 é a demonstração responsável por apontar mudanças patrimoniais, sendo elas lucrativas ou não. Portanto, são apresentados por ela dados sobre ações de reinvestimento do capital ou do lucro líquido da empresa a partir da junção com o Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração de Resultado de Exercício (DRE) segundo Ribeiro (2017).

Quadro 4. Estrutura modelo Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados

Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados
--

<p>Saldo no início do período</p> <p>(+) Ajustes de exercícios anteriores</p> <p>(+) Reversões ou reservas de lucros</p> <p>(+/-) Lucros ou prejuízos líquidos</p> <p>(-) Transferências para reservas de lucro</p> <p style="padding-left: 40px;">(-) Dividendos</p> <p>(-) Parcela de lucro incorporado ao capital</p> <p>(-) Dividendos antecipados ou intermediários</p> <p style="text-align: center;">= Saldo final do período</p>
--

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010)

Nesta conta estão presentes informações acumuladas referentes aos valores acumulados dos exercícios em questão, sendo eles prejuízos ou lucros, também parcela de acionistas (dividendos), parcela de lucro incorporado ao capital, transferência para reservas de lucros e afins relacionados.

De acordo com Ribeiro (2017) o relatório responsável por demonstrar aos acionistas e sócios a adição ou não de valor monetário com o passar do tempo na empresa é denominado Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Sendo assim ela apresenta se foi ou não adicionado valores no período e como foram alocados ou distribuídos. O quadro 5 a seguir apresenta um modelo referente a DVA.

Quadro 5. Estrutura modelo Demonstração do Valor Adicionado

Demonstração do Valor Adicionado	
1- Receitas	
	1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços
	1.2) Outras receitas
	1.3) Receitas relativas à construção de ativos próprios
1.4)	Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Reversão / (Constituição)
2 - Insumos adquiridos de terceiros	
	2.1) Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos
	2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros
	2.3) Perda / Recuperação de valores ativos (ajustes por avaliação)
	2.4) Outras (especificar)

<p style="text-align: center;">3 - Valor adicionado bruto (1-2)</p> <p style="text-align: center;">4 - Depreciação, amortização e exaustão</p> <p style="text-align: center;">5 - Valor adicionado líquido adicionado pela entidade (3-4)</p> <p style="text-align: center;">6 - Valor adicionado recebido em transferência</p> <p style="text-align: center;">6.1) Resultado de equivalência patrimonial</p> <p style="text-align: center;">6.2) Receitas financeiras</p> <p style="text-align: center;">6.3) Outras</p> <p style="text-align: center;">7 - Valor adicionado total a distribuir (5+6)</p> <p style="text-align: center;">8 - Distribuição do valor adicionado</p> <p style="text-align: center;">8.1) Pessoal (Remuneração direta, Benefícios, F.G.T.S.)</p> <p style="text-align: center;">8.2) Impostos, taxas e contribuições (Federais, Estaduais, Municipais)</p> <p style="text-align: center;">8.3) Remuneração de capitais de terceiros (Juros, Aluguéis, Outras)</p> <p style="text-align: center;">8.4) Remuneração de Capitais Próprios (Juros Cap. Próprio, Divid, Lucros)</p>

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010)

Conforme Ribeiro (2019) as informações obtidas dentro das demonstrações contábeis, se utilizados de forma a se extrair todo seu potencial são instrumentos capazes de influenciar de maneira assertiva o processo de decisão gerencial, e com isto gerando uma vantagem competitiva saudável à frente de seus concorrentes.

De acordo com Matarazzo (2010), através do método de análise por índices obtidos das informações fornecidas pelas demonstrações contábeis é possível realizar uma análise do desempenho financeiro, da solvência de uma empresa e da atratividade. Esse método oferece uma ampla visão do ambiente gerencial.

2.2 Indicadores econômico-financeiros

A fim de obter dados numéricos pertinentes ao desempenho da empresa em um certo período, os indicadores econômico-financeiros são de grande importância na tomada de decisão e análise. Conforme Soares (2006) um indicador financeiro é uma medida métrica que pode ser uma porcentagem, taxa, índice ou outro tipo de comparação, ligada a um intervalo temporal e comparada diretamente ou indiretamente com um ou mais critérios.

Sendo assim, indicadores econômico-financeiros permitem uma avaliação do desempenho passado da empresa tal como uma forma de prever resultados e necessidades futuras. Também é possível avaliar pontos críticos a serem trabalhados, tais como, vantagens para explorar e desvantagens para melhorar. Conforme Matarazzo (2010) são três os grupos de indicadores

mais utilizados pelas empresas: Indicadores de Endividamento, Indicadores de Liquidez e Indicadores de Rentabilidade.

- Indicadores de Endividamento: De acordo com Assaf Neto (2009), são os indicadores utilizados basicamente, para demonstrar a estrutura das fontes passivas de recursos de uma empresa;
- Indicadores de Liquidez: é o índice responsável por demonstrar a capacidade monetária da empresa para cumprir com suas obrigações fiscais, tributárias entre outras presentes no passivo circulante;
- Indicadores de Rentabilidade: demonstram qual foi o rendimento do investimento realizado na empresa;

Apesar de existirem inúmeros tipos de indicadores em cada um dos grupos citados acima e cada um com sua importância para o panorama de cada empresa, serão utilizados neste trabalho apenas índices específicos e selecionados de acordo com a necessidade e valor para a análise. Com isto serão utilizados os indicadores de liquidez: Liquidez Corrente (LC) e Liquidez Geral (LG); o índice de rentabilidade: Retorno sobre Patrimônio Líquido (RPL); e os índices de endividamento: Composição do Endividamento (CE) e Participação do Capital de Terceiros (PCT) conforme mostra a tabela 1.

Tabela 1. Indicadores Econômico-financeiros

Sigla	Indicador	Grupo	Fórmula	Definição
LC	Liquidez Corrente	Liquidez	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Esse indicador se refere à capacidade que a empresa tem de cobrir os custos das suas dívidas a curto prazo
LG	Liquidez Geral	Liquidez	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$	A liquidez geral é um indicador utilizado para medir a capacidade que uma empresa tem de honrar com as suas obrigações de curto e longo prazo.

RPL	Retorno sobre Patrimônio Líquido	Rentabilidade	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Tem como função medir o retorno total em lucro líquido gerado em relação ao patrimônio líquido
CE	Composição do Endividamento	Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$	Refere-se à relação entre a dívida de curto prazo e a dívida total da empresa
PCT	Participação do Capital de Terceiros	Endividamento	$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Demonstra o percentual de capital externo que é utilizado pelas empresas para financiar sua geração de bens e/ou serviços e demais atividades

Fonte: Adaptado de Jahara et al. (2016)

Com tais índices apresentados na tabela 1 será possível analisar a situação dos clubes selecionados referentes a sua situação financeira. Rentabilidade, endividamento e liquidez serão as variáveis analisadas de acordo com o apresentado. Assaf Neto (2012, p. 176) expõe que indicadores econômico-financeiros “evidenciam a situação financeira de uma empresa frente a seus diversos compromissos financeiros”. Com isto, torna-se notável a importância de tais análises.

3- METODOLOGIA

3-1 Enquadramento Metodológico

Define-se a pesquisa a ser desenvolvida em virtude do objetivo do trabalho como sendo de natureza descritiva, por ter como intuito analisar o desempenho financeiro dos clubes no período de 2016 a 2020, com foco em dois grupos específicos selecionados a fim de verificar e realizar uma comparação de suas receitas e endividamento relacionando também com seu desempenho em competições no período, utilizando para isto índices econômico-financeiros. Para realizar tal análise torna-se necessário uma pesquisa de caráter descritivo pois, serão analisadas informações contábeis divulgadas diretamente pelos próprios clubes em seus meios

de comunicação oficiais. Devido a isso será realizada apenas uma interpretação dos fatos expostos por eles.

O estudo tem como amostra um total de dezesseis clubes do futebol brasileiro sendo oito deles pertencentes ao denominado como eixo Rio-São Paulo sendo eles: Corinthians, Palmeiras, Santos, São Paulo, Flamengo, Fluminense, Botafogo e Vasco da Gama; e oito clubes que não pertencem a esse grupo: Bahia, Fortaleza, Athletico Paranaense, Goias, Ceará, Sport, Chapecoense e Atlético Goianiense. Excluindo quatro clubes que já são consolidados devido a conquistas de grandes títulos de expressão em competições internacionais, sendo eles: Grêmio, Atlético Mineiro, Internacional e Cruzeiro.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa proposta apresenta enfoque quantitativo dos dados.

Serão utilizados neste trabalho os indicadores de liquidez: Liquidez Corrente (LC) e Liquidez Geral (LG); o índice de rentabilidade: Retorno sobre Patrimônio Líquido (RPL); e os índices de endividamento: Composição do Endividamento (CE) e Participação do Capital de Terceiros (PCT).

De acordo com o modelo proposto por Jahara (2016) serão utilizados decis, onde cada um tem-se 10% do valor total da amostra analisada. Para isto, calcula-se o valor dos índices econômico-financeiros selecionados e realiza a distribuição deles de maneira crescente. O cálculo dos decis é realizado de forma a utilizar a seguinte fórmula 1º decil = $(n/10)$; 2º decil = $2*n/10$; ...; i-ésimo decil: $i*n/10$; ...; 9º decil = $9*n/10$. Seguindo Matarazzo (2010).

Conforme Matarazzo (2010) cada decil se torna o índice padrão e a mediana sendo o quinto deles. Com isto obtém-se nove medidas de posição sendo elas classificadas como: D1, D2, D3, D4, D5, D6, D7, D8, D9.

Após o cálculo dos índices e decis citados acima, da seguinte maneira: Em índices em que sua dinâmica os define como quanto maior, melhor, quando o resultado for menor ou igual a D1, será classificado com péssimo, se maior que D1 e menor que D2, deficiente; se maior que D2 e menor que D3, fraco; se maior que D3 e menor que D4, razoável; se maior que D4 e menor que D6 satisfatório; se maior que D6 e menor que D8, bom; se maior que D8, ótimo, conforme Bonfim e Cole (2019)

Já para índices que atendem a dinâmica contrária, quanto menor, melhor, se o índice apresentar valor maior que D1 e menor que D2, será classificado como ótimo, se menor que D4

e maior que D2, bom; se menor que D6 e maior que D4, satisfatório; se, maior que D6 e menor que D7, razoável; se maior que D7 e menor que D8, fraco; se maior que D8 e menor que D9, deficiente; acima de D9; péssimo, também de acordo com Bomfim e Cole (2019).

Para realização da análise dos índices econômico-financeiros será utilizado o sistema de notas proposto por Matarazzo (2010) onde os índices de liquidez geral, liquidez corrente e retorno sobre patrimônio líquido, se classificado como péssimo, nota é 0; deficiente a nota é 1; fraco nota 2; razoável, nota 3, satisfatório, nota 4 caso resultado tender para D4 ou nota 5 caso resultado tender para D5; para bom a nota designada é 6 caso esteja próximo de D6 e nota 7 caso esteja mais próximo de D7; ótimo notas 8, 9 e 10 caso o valor apresentado, respectivamente se aproxime de D8 e D9 ou esteja acima de D9. E para os índices composição do endividamento e participação do capital de terceiros tem-se as mesmas notas de acordo com a classificação obtida porem, com a situação inversa em relação ao decis.

3-2 Procedimentos Metodológicos

Com relação aos procedimentos para a coleta de dados, é utilizada a pesquisa bibliográfica para discorrer sobre o tema: Desempenho financeiro de clubes brasileiros em grupos específicos após a instituição do PROFUT pelo governo federal. E por meio da pesquisa documental são coletados os balanços financeiros divulgados pelos próprios clubes em seus meios de comunicação oficiais ou diretamente no site da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), nos períodos de 2016 a 2020.

Conforme Gil (2010), a pesquisa documental assemelha-se à pesquisa bibliográfica, sendo a natureza da fonte a diferença entre ambas. Na pesquisa bibliográfica se utiliza das contribuições diversas dos autores, enquanto a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam tratamento analítico.

4- ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir dos dados oficiais obtidos, encontram-se nas tabelas abaixo os índices econômico-financeiros calculados no período de 2016-2017.

Tabela 2. Liquidez Corrente dos clubes no período de 2016-2020

Liquidez Corrente

Clubes	Período					
	2016	2017	2018	2019	2020	Média dos clubes
Corinthians	0,484	0,461	0,456	0,281	0,394	0,4152
Athlético Paranaense	0,139	0,154	1,231	2,479	4,80	1,7606
Atlético Goianiense	0,192	0,434	0,269	0,487	0,490	0,3744
Goiás	0,272	2,036	1,489	0,740	0,695	1,0464
Palmeiras	0,44	0,307	0,328	0,332	0,287	0,3388
Chapecoense	1,343	1,299	0,621	0,198	0,076	0,7074
Flamengo	0,221	0,302	0,388	0,638	0,400	0,3898
São Paulo	0,725	0,786	0,786	0,456	0,371	0,6248
Santos	0,132	0,081	0,354	0,225	0,132	0,1848
Fluminense	0,275	0,214	0,274	0,102	0,229	0,2188
Vasco da Gama	0,482	0,533	0,097	0,117	0,060	0,2578
Botafogo	0,078	0,073	0,119	0,116	0,040	0,0852
Fortaleza	0,191	0,191	0,349	0,594	0,400	0,345
Bahia	0,725	0,491	0,529	0,463	0,374	0,5164
Ceara	0,239	0,221	0,106	0,447	0,447	0,292
Sport	0,344	0,202	0,096	0,0373	0,0685	0,14956
Média por indicador	0,392	0,486	0,468	0,482	0,578	

Fonte: Dados da Pesquisa

Dentre os índices de liquidez, a liquidez corrente relaciona diretamente o ativo circulante com o passivo circulante da empresa, assim oferecendo um parâmetro de análise para a situação financeira da empresa. Conforme Assaf Neto e Lima (2009) se esse indicador estiver acima de 1,0 pode ser considerado que a empresa possui capital de giro líquido positivo em suas contas, já no caso assume-se que este capital de giro líquido é negativo. Nota-se que nos índices expostos apenas três clubes, Chapecoense no período de 2016-2017, Goiás no período de 2017-2018 e Atlético Paranaense nos últimos três anos analisados, apresentando no ano de 2020 um índice de 4.80, bem acima da média geral. Nenhum dos clubes pertencentes ao eixo Rio-São Paulo apresentou no período geral um índice acima de 1,0 tal como, apenas o São Paulo apresentou um valor distante da média geral nos três primeiros anos analisados, alcançando cerca de 0,7, mas mantendo-se ainda bem abaixo do 1,0 considerado o ideal.

De todos os dezesseis clubes analisados apenas dois apresentaram seus indicadores de liquidez corrente acima da média geral por um período maior que a metade do que foi analisado. Bahia no período de 2016 a 2018 e Goiás de 2017 até o fim do período analisado.

Tabela 3. Liquidez Geral dos clubes no período de 2016-2020

Liquidez Geral						
Clubes	Período					Média dos Clubes
	2016	2017	2018	2019	2020	
Corinthians	1,52	1,44	0,962	0,203	0,264	0,8778
Atlético Paranaense	0,476	0,527	5,651	4,527	5,959	3,428
Atlético Goianiense	0,695	0,719	0,891	0,936	3,829	1,414
Goiás	0,728	0,746	0,831	0,230	0,357	0,5784
Palmeiras	0,944	1,052	1,101	1,090	0,882	1,0138
Chapecoense	1,167	1,215	0,671	0,291	0,177	0,7042
Flamengo	0,828	0,217	1,123	1,170	1,022	0,872
São Paulo	1,089	1,104	1,132	0,952	0,817	1,0188

Santos	0,44	0,441	0,260	0,412	0,325	0,3756
Fluminense	0,801	0,719	0,159	0,106	0,155	0,388
Vasco da Gama	0,051	0,059	0,294	0,308	0,312	0,2048
Botafogo	0,129	0,159	0,152	0,179	0,130	0,1498
Fortaleza	0,195	0,373	0,457	0,675	0,587	0,4574
Bahia	0,536	0,475	0,396	0,482	0,414	0,4606
Ceara	0,558	0,054	0,032	0,149	0,247	0,208
Sport	1,540	1,268	1,105	0,968	0,957	1,1676
Média por indicador	0,731	0,660	0,951	0,792	1,027	

Fonte: Dados da Pesquisa

O indicador de liquidez geral apresenta a capacidade da empresa de honrar com suas dívidas no longo prazo revelando a sua situação financeira no longo prazo e no curto prazo. Segundo Assaf Neto e Lima (2009) este índice demonstra o quanto a empresa possui de ativos para cada R\$ 1,00 de dívida total. Com isto, é possível analisar que caso o valor apresentado neste índice seja maior que 1,0 a empresa é capaz, com seus ativos, de arcar com suas obrigações.

De acordo com os dados apresentados na tabela, clubes do eixo Rio-São Paulo como Corinthians e Fluminense apresentaram ao decorrer do período analisado, uma diminuição deste índice. Vasco da Gama e Botafogo se mantiveram em uma situação delicada com seu índice abaixo de 0,350 em todo o período. Demais clubes da mesma categoria apresentaram índices abaixo de 1,0 e também abaixo da média geral em todos os anos, porém estáveis, enquanto Palmeiras, Flamengo e São Paulo apesar da sua leve diminuição nos últimos anos apresentaram índices satisfatórios por vezes inclusive acima de 1,0.

Já nos clubes que não compõem o eixo Rio-São Paulo, Atlético Goianiense e Atlético Paranaense apresentaram uma melhora significativa chegando a 2020 com valor apresentado nesse índice muito superior à média geral apresentada, todavia, Goiás e Chapecoense após 2018

apresentaram uma diminuição considerável neste indicador. Sport apesar de apresentar no período total uma decrescente, se mantem em níveis mais altos que os demais clubes, que apresentaram um valor abaixo da média.

Tabela 4. Retorno Sobre Patrimônio Líquido dos clubes no período de 2016-2020

Retorno Sobre Patrimônio Líquido						
Clubes	Período					Média dos clubes
	2016	2017	2018	2019	2020	
Corinthians	0,097	-0,124	0,019	30,147	0,937	7,74475
Atlético Paranaense	-0,011	0,064	0,038	0,130	0,216	0,0874
Atlético Goianiense	-0,148	-0,495	-1,853	-0,593	0,021	-0,6136
Goiás	-0,695	-0,078	-0,796	-0,314	0,258	-0,325
Palmeiras	-3,194	1,968	0,514	0,028	1,684	0,2
Chapecoense	0,665	0,320	1,622	0,683	0,298	0,7176
Flamengo	-1,613	2,488	0,871	0,491	-5,041	-0,5608
São Paulo	0,01	0,155	0,067	-3,393	-0,746	-0,7814
Santos	-0,238	-0,013	0,227	-0,074	0,274	0,0352
Fluminense	0,177	0,371	-0,005	0,034	0,010	0,1174
Vasco da Gama	-0,041	0,076	-0,143	0,043	0,102	0,0074
Botafogo	0,013	-0,084	0,024	0,030	0,159	0,0284
Fortaleza	-0,022	0,074	0,0857	-0,244	0,409	0,06054
Bahia	-0,219	-0,080	-0,031	-0,028	0,275	-0,0166
Ceara	-0,089	-1,46	3,694	0,876	0,052	0,6146
Sport	-0,008	-0,371	-0,704	3,794	0,303	0,6028
Média por indicador	-0,360	0,175	0,226	1,975	-0,0493	

Fonte: Dados da Pesquisa

Este indicador mensura o retorno obtido pelos investidores em relação ao que foi investido na empresa. Conforme Assaf Neto e Lima (2009) o índice expõe o quanto que para cada R\$ 1.00 investido na empresa os proprietários receberam de retorno. Sendo assim, caso valor do índice se apresente negativo, entende-se que ocorreu prejuízo e na situação contrária, ocorreu lucro. Sendo assim no ano de 2016 apenas Corinthians, Botafogo, São Paulo,

Fluminense e Chapecoense apresentaram valores positivos, todo o resto da amostra apresentou resultados negativos. Sendo Palmeiras, Flamengo e Goiás os únicos clubes que se apresentaram abaixo da média e o Palmeiras com o valor mais expressivo.

O ano de 2017 é apresentando com uma leve melhora na situação dos clubes referente a este indicador, com nove dos dezesseis clubes apresentando um valor positivo. Porém, apenas Palmeiras e Flamengo apresentaram um valor acima de 1,0 que é o considerado ideal para este indicador. Com isto, os demais clubes se mantiveram próximos a média calculada, exceto, Ceara, Sport e Atlético Goianiense que apresentaram valores bem abaixo, com o alcançando o -1,46.

Já no ano seguinte o Ceará apresentou uma melhora considerável alcançando um valor bem acima da média e também acima do ideal estipulado, chegando em 3,694. Já o destaque negativo deste ano ficou por conta do Atlético Goianiense que apresentou o valor de -1,853. Chapecoense e Flamengo foram os clubes além do Ceará que se destacaram apresentando cerca de 1,6 neste indicador, o que também é considerável acima da média calculada.

No ano de 2019 foi apresentado pelo Corinthians o maior valor calculado para este índice em todo o período analisado, 30,147, enquanto isto, no ano seguinte foi se observado o menor valor -5.041, apresentado pelo Flamengo. Em 2020 também foi apresentado a menor média geral para os clubes em todo o período, um fator agravante foi o início da pandemia do Covid-19 que propiciou uma queda no desempenho financeiro dos clubes.

Tabela 5. Composição do Endividamento dos clubes no período de 2016-2020

Composição do Endividamento						
Clubes	Período					Média dos clubes
	2016	2017	2018	2019	2020	
Corinthians	0,615	0,639	0,618	0,676	0,656	0,6408
Athlético Paranaense	0,423	0,567	0,286	0,255	0,359	0,378
Atlético Goianiense	0,990	0,267	0,205	0,299	0,428	0,4378
Goiás	0,208	0,248	0,231	0,303	0,474	0,2928
Palmeiras	0,440	0,452	0,354	0,373	0,469	0,4176
Chapecoense	0,760	0,254	0,633	0,626	0,587	0,572
Flamengo	0,373	0,386	0,338	0,577	0,536	0,442
São Paulo	0,347	0,361	0,362	0,496	0,566	0,4264
Santos	0,345	0,484	0,610	0,397	0,527	0,4726

Fluminense	0,368	0,364	0,380	0,279	0,357	0,3496
Vasco da Gama	0,405	0,50	0,274	0,355	0,384	0,3836
Botafogo	0,298	0,24	0,251	0,308	0,281	0,139
Fortaleza	0,482	0,435	0,603	0,668	0,780	0,5936
Bahia	0,296	0,235	0,218	0,301	0,335	0,277
Ceara	0,038	0,054	0,698	0,362	0,546	0,3396
Sport	0,243	0,376	0,713	0,795	0,807	0,5868
Média por indicador	0,414	0,366	0,423	0,399	0,505	

Fonte: Dados da Pesquisa

O seguinte índice apresenta a relação entre as obrigações da empresa no curto prazo e as obrigações totais. Segundo Jahara (2016) os valores apresentados pela empresa devem se manter entre 0 e 1, tendo também que quanto menor for o índice menor a concentração destas dívidas no curto prazo. Apesar das variações apresentadas, nenhum dos clubes analisados apresentaram valores discrepantes a média geral exposta na tabela.

Tabela 6. Participação do Capital de Terceiros dos clubes no período de 2016-2020

Participação do Capital de Terceiros						
Clubes	Período					Média dos clubes
	2016	2017	2018	2019	2020	
Corinthians	1,924	2,26	4,081	151,77	9,817	33,9704
Athlético Paranaense	1,240	0,378	0,215	0,283	0,167	0,4566
Atlético Goianiense	3,281	-3,560	-9,251	-15,732	0,353	-4,9818
Goiás	-3,686	- 3,686	- 5,942	-7,099	-8,163	-5,7152
Palmeiras	-18	19,17	9,827	11,018	-8,544	2,6942
Chapecoense	5,961	4,640	-3,040	-1,410	-1,215	0,9872
Flamengo	-5,28	8,35	8,089	5,858	7,206	4,8446
São Paulo	11,26	9,57	7,532	21,143	5,489	10,9988
Santos	-1,79	-1,79	1,775	1,702	1,481	0,2756

Fluminense	-5,02	-3,56	-2,914	-2,702	-2,858	-3,4108
Vasco da Gama	-1,93	-2,14	-1,417	-1,445	-1,454	-1,6772
Botafogo	-1,15	-1,19	-1,179	-1,218	-1,150	-1,1774
Fortaleza	-1,517	-13,443	-21,513	12,625	-5,914	-5,9524
Bahia	-2,157	-1,806	-1,656	-1,932	-1,708	-1,8518
Ceara	-2,262	-4,65	15,95	2,552	5,065	3,331
Sport	1,850	3,726	-13,449	-31,761	-23,497	-12,6262
Média por indicador	-1,07975	0,766	-1,361	8,978	-1,557	

Fonte: Dados da Pesquisa

O índice Participação do Capital de Terceiros conforme Assaf Neto e Lima (2009) mostra a quantidade de capital de terceiros que a empresa utilizou para cada quantidade de capital próprio investido, ou seja, quando menor for o índice melhor para a empresa e quanto maior o índice menos atraente será a situação financeira da empresa. Nota-se que de todos os clubes analisados apenas o São Paulo apresenta em todo o período um valor positivo enquanto isto, os demais clubes variam entre positivo e negativo ou somente apresentam valores negativos. No ano de 2019 o Corinthians apresentou um valor de 151,77 no índice, sendo assim, o valor que apresenta uma maior desproporção dos demais.

O Sport apresenta nos três últimos anos do período analisado um valor bem abaixo da média e também um valor negativo. Bahia, Fluminense e Goiás foram os únicos clubes dos analisados que apresentaram um valor negativo, estando em todos os quatro últimos anos do período abaixo da média geral.

A partir dos dados coletados, ordenando-os em ordem crescente de acordo com suas características foi calculado os decis referente a cada ano do período 2016-2020 de maneira separada indicador por indicador. Proporcionando assim uma visão ampla da situação para posteriormente realizar os cálculos referentes ao índice-padrão.

Tabela 7. Decis calculados referente ano a ano no período de 2016-2020

2016									
	1º decil	2º decil	3º decil	4º decil	5º decil	6º decil	7º decil	8º decil	9º decil
LC	0,116	0,16	0,195	0,235	0,274	0,363	0,478	0,629	0,910
LG	0.106	0.293	0.482	0.554	0.712	0.806	0.932	1.136	1.526
RPL	-2.24	-0.604	-0.223	-0.124	-0.041	-0.015	0.011	0.08	0.372
CE	0.157	0.264	0.303	0.347	0.371	0.409	0.438	0.562	0.829

PCT	-9.09	-4.486	-2.252	-1.975	-1.654	-0.672	1.789	2.73	7.551
2017									
	1° decil	2° decil	3° decil	4° decil	5° decil	6° decil	7° decil	8° decil	9° decil
LC	0,079	0,169	0,203	0,22	0,305	0.439	0.488	0.685	1.52
LG	0.058	0.182	0.38	0.468	0.623	0.724	1.021	1.171	1.32
RPL	-0.785	-0.23	-0.084	-0.078	0.026	0.074	0.147	0.351	2.124
CE	0.181	0.243	0.255	0.342	0.37	0.396	0.45	0.494	0.589
PCT	-4.105	-3.56	-1.973	-1.79	1.319	3.686	4.18	8.35	14.37
2018									
	1° decil	2° decil	3° decil	4° decil	5° decil	6° decil	7° decil	8° decil	9° decil
LC	0.097	0.111	0.27	0.317	0.352	0.402	0.522	0.72	1.308
LG	0.116	0.199	0.304	0.445	0.751	0.905	1.087	1.116	2.488
RPL	-1.11	-0.477	-0.028	0.014	0.031	0.071	0.213	0.728	2.244
CE	0.214	0.239	0.275	0.328	0.358	0.425	0.609	0.627	0.703
PCT	-15.9	-6.766	-2.789	-1.466	0.483	2.236	5.754	7.866	15.3
2019									
	1° decil	2° decil	3° decil	4° decil	5° decil	6° decil	7° decil	8° decil	9° decil
LC	0.083	0.116	0.201	0.27	0.39	0.457	0.485	0.62	1.262
LG	0.136	0.189	0.236	0.305	0.447	0.727	0.95	1.041	2.177
RPL	-1.43	-0.286	-0.069	0.017	0.032	0.06	0.455	0.799	11.691
CE	0.066	0.287	0.301	0.345	0.368	0.417	0.569	0.651	0.712
PCT	-23.7	-7.1	-2.315	-1.445	-1.315	0.28	11.02	11.02	82.198
2020									
	1° decil	2° decil	3° decil	4° decil	5° decil	6° decil	7° decil	8° decil	9° decil
LC	0.054	0.072	0.142	0.275	0.373	0.395	0.4	0.473	1.927
LG	0.148	0.205	0.269	0.322	0.386	0.633	0.876	0.996	4.468
RPL	-2.03	0.014	0.057	0.148	0.237	0.274	0.296	0.367	1.161
CE	0.319	0.358	0.388	0.461	0.501	0.538	0.564	0.628	0.788
PCT	-13.03	-7.263	-2.745	-1.505	-1.183	0.207	1.367	5.326	15.3

Fonte: Dados da Pesquisa

Com base nos decis apresentados, foi calculado o índice padrão do período 2016-2020 para análise. Utilizando o mesmo método, ordenando de forma crescente os valores apresentados por cada clube estudado em cada um dos indicadores.

Tabela 8. Decis calculados referente ao período de 2016-2020

Índice Padrão para o período 2016-2020

	1º decil	2º decil	3º decil	4º decil	5º decil	6º decil	7º decil	8º decil	9º decil
LC	0.13	0.198	0.261	0.329	0.36	0.394	0.506	0.674	1.26
LG	0.183	0.242	0.386	0.459	0.578	0.805	0.905	1.018	2.22
RPL	-0.663	-0.466	-0.014	0.024	0.048	0.093	0.192	0.609	2.825
CE	0.236	0.311	0.352	0.382	0.422	0.438	0.469	0.58	0.607
PCT	-7.951	-5.854	-4.823	-2.162	-1.427	0.306	0.927	3.982	17.884

Fonte: Dados da Pesquisa

Com isto, a tabela 8 apresenta os decis obtidos para cada indicador coletado, separados em nove padrões distintos. Tornando assim possível a análise setorial referente ao desempenho econômico-financeiro dos clubes.

A partir deste índice padrão, os clubes poderão ser classificados e atribuído uma pontuação condizente com seu desempenho. Conforme a estrutura proposta por Matarazzo (2010) as possíveis situações relativas e índice por clube são péssimo, deficiente, fraco, satisfatório, razoável, bom e ótimo. A pontuação está classificada da seguinte maneira: 10 como sendo a melhor nota possível e 0 sendo a pior.

Tabela 9. Situação relativa dos clubes de acordo com a análise setorial

Situação relativa dos clubes						
Clubes	Indicadores					
	LC	LG	RPL	CE	PCT	Nota
Corinthians	Bom	Bom	Ótimo	Péssimo	Péssimo	23
Atlético Paranaense	Ótimo	Ótimo	Bom	Bom	Satisfatório	37
Atlético Goianiense	Satisfatório	Ótimo	Deficiente	Bom	Bom	25
Goiás	Ótimo	Satisfatório	Deficiente	Ótimo	Ótimo	31
Palmeiras	Satisfatório	Ótimo	Bom	Bom	Fraco	27
Chapecoense	Ótimo	Bom	Ótimo	Fraco	Razoável	27
Flamengo	Bom	Bom	Fraco	Bom	Fraco	21
São Paulo	Ótimo	Ótimo	Péssimo	Bom	Fraco	24
Santos	Deficiente	Razoável	Razoável	Bom	Razoável	20
Fluminense	Fraco	Razoável	Ótimo	Bom	Bom	25
Vasco da Gama	Razoável	Fraco	Satisfatório	Bom	Satisfatório	21
Botafogo	Péssimo	Deficiente	Satisfatório	Ótimo	Satisfatório	20
Fortaleza	Satisfatório	Satisfatório	Ótimo	Fraco	Ótimo	27

Bahia	Bom	Satisfatório	Razoável	Ótimo	Bom	28
Ceara	Razoável	Fraco	Ótimo	Bom	Ótimo	30
Sport	Deficiente	Ótimo	Ótimo	Fraco	Ótimo	27

Fonte: Dados da Pesquisa

O melhor resultado da análise, foi o apresentado pelo Atlético Paranaense, alcançando 37 pontos, seguido pelo Goiás com 31 e o Ceara com 30. Enquanto isto, os clubes com o pior desempenho na análise foram Botafogo e Santos, ambos com 20 pontos seguidos de Vasco da Gama e Flamengo também ambos com 21 pontos.

Conforme demonstrado, de toda a amostra, os clubes que apresentaram os melhores desempenhos baseados na pontuação obtida por meio da análise setorial são aqueles não pertencentes ao eixo Rio-São Paulo. Apenas o Palmeiras com a pontuação de 27, mantêm-se junto a eles. Enquanto isto, todos os outros clubes da mesma categoria se encontram abaixo.

Notavelmente, salvo o Palmeiras, todos os clubes do eixo Rio-São Paulo apresentam uma pontuação abaixo de 25, ou seja, uma pontuação abaixo da metade possível. Levando em conta que a pontuação máxima por indicador é 10, sendo eles 5, portanto a pontuação total possível é 50 pontos. Enquanto isto, todos os clubes não pertencentes a este grupo, conquistaram uma pontuação de 25 ou acima, ou seja, conseguiram pelo menos metade de todos os pontos possíveis ou mais.

É importante ressaltar que esta avaliação setorial leva em conta apenas o resultado relativo entre os clubes. Por exemplo, um clube pode estar recebendo a classificação de satisfatória em certo indicador, mas em suas demonstrações apresentar um resultado que, de acordo, com a literatura proposta está fora do que seria interessante, com isto estando em uma situação relativamente complicada.

Com o intuito de estabelecer uma relação entre a pontuação e classificação obtidas pelos clubes na análise setorial, a seguinte tabela estabelece uma correlação entre a posição conquistada por cada clube na competição nacional nos anos analisados e a classificação referente a pontuação conquistada na análise setorial.

Tabela 10. Relação entre a classificação no campeonato e classificação nos indicadores

Classificação no campeonato x Classificação por indicador	
Clubes	Período

	2016	2017	2018	2019	2020	Classificação na competição nacional	Classificação por indicador
Corinthians	7°	1°	13°	8°	12°	8°	12°
Athlético Paranaense	6°	11°	7°	6°	9°	7°	1°
Atlético Goianiense	Serie B	20°	Serie B	Serie B	13°	20°	10°
Goiás	Serie B	Serie B	Serie B	10°	18°	16°	2°
Palmeiras	1°	2°	1°	2°	7°	2°	8°
Chapecoense	11°	8°	14°	19°	Serie B	13°	6°
Flamengo	3°	5°	2°	1°	1°	5°	13°
São Paulo	10°	13°	5°	5°	4°	7°	11°
Santos	2°	3°	10°	3°	8°	5°	16°
Fluminense	13°	14°	12°	14°	5°	11°	9°
Vasco da Gama	Serie B	7°	16°	12°	17°	13°	14°
Botafogo	5°	10°	9°	15°	20°	12°	15°
Fortaleza	Serie B	Serie B	Serie B	9°	16°	12°	7°
Bahia	Serie B	12°	11°	11°	14°	12°	4°
Ceara	Serie B	Serie B	15°	16°	11°	14°	3°
Sport	14°	15°	17°	Serie B	15°	15°	5°

Fonte: Dados da Pesquisa

A partir dos resultados obtidos, Palmeiras e Flamengo, os clubes que foram campeões mais vezes no período analisado, não são os melhores pontuados na análise setorial, em média, finalizando em segundo e quinto lugar respectivamente. Enquanto o Goiás que foi o segundo colocado na classificação da análise setorial, em média terminou os campeonatos nacionais na décima sexta colocação.

O Atlético Paranaense sendo o clube que obteve o melhor desempenho, acaba terminando em média no sétimo lugar, abaixo do Santos que juntamente com o Botafogo, foram os clubes que apresentaram o pior desempenho, e em sua média terminam o campeonato nacional em quinto e decimo segundo lugar respectivamente. Com isto, conclui-se que não necessariamente o bom desempenho econômico-financeiro relativo, tem como consequência uma boa colocação no campeonato nacional.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o presente estudo, foi apresentado a situação econômico-financeira de dezesseis clubes do futebol brasileiro no período de 2016-2020, sendo metade deles, clubes do eixo Rio-São Paulo e a outra metade formada por clubes de fora deste conjunto. Com isto, foi possível, por meio do modelo de índice padrão e análise setorial proposto por Jahara (2016), comparar os resultados obtidos e relacionar o desempenho econômico do clube com sua classificação no campeonato nacional.

A partir do que foi apresentado é possível notar que, os resultados demonstrados pelos clubes brasileiros foram por sua maioria abaixo do que é sugerido pela literatura. No geral, os clubes apresentaram uma variação em seus índices com o passar dos anos, porém e, grande parte do período analisado, estava abaixo do que se é esperado.

Contudo alguns clubes demonstraram uma evolução positiva no período, melhorando seus índices a cada ano. Todos os clubes que se enquadram nesta situação descrita acima, são clubes não pertencentes ao eixo Rio-São Paulo. No estudo realizado por Bonfim e Cole (2019), que analisou por meio deste mesmo modelo utilizado no presente estudo o desempenho econômico-financeiro dos clubes do sudeste brasileiro no período de 2013-2017, conclui-se que os clubes analisados apresentaram por seu todo um resultado negativo. Já no presente estudo foi constatado que no período seguinte ao previamente analisado, que o resultado apresentado pelos clubes do sudeste foi abaixo e inferior ao resultado obtido por Bomfim e Cole (2019).

Enquanto isto, os clubes fora desta vertente apresentaram uma melhora nos seus resultados. Um possível fator determinante para isto é a intensa busca dos clubes maiores por resultados nas competições, o que leva a gastos com contratações de jogadores, empréstimo de jogadores que no longo prazo acaba por colocar o clube em uma situação delicada seja por conta da insolvência ou até mesmo processos trabalhistas e judiciais.

Por sua vez os clubes menores, aparentam ter um modelo de gestão focado primariamente na saúde econômico-financeira da organização, mostrando isto na análise setorial onde seus resultados foram melhores ranqueados em relação aos resultados apresentados pelos demais.

Já no que diz respeito a relação do desempenho econômico-financeiro e a colocação na competição nacional, nota-se que o modelo de gestão adotado pelos clubes maiores, resulta em sua maioria em uma melhor colocação, porém enfraquece a saúde financeira do clube. Enquanto isso, os clubes não pertencentes ao eixo Rio-São Paulo apesar de sua gestão, não costumam obter um desempenho contundente na competição nacional. Portanto, fica o questionamento, por quanto tempo é possível manter esse modelo de gestão adotado pelos clubes do eixo Rio-São Paulo?

O intuito do estudo foi promover uma comparação entre os dois grupos analisados e gerar um questionamento acerca dos modelos de gestão adotados pelos clubes brasileiros. Com isto, sugere-se para estudos futuros ampliar esta amostra para todo o território brasileiro e se possível uma análise referente aos clubes que não se encontram na divisão principal do futebol brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, A. **Curso de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2009.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 10^a.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BONFIM, Mariana Pereira; COLE, Nicolas Rodrigues. Desempenho Econômico-Financeiro e Clubes de Futebol - Uma Análise nas Agremiações da Região Sudeste. **Revista Gestão e Negócios do Esporte (Rgne)**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 48-63, 02 maio 2019. Semestral. Disponível em: <http://revistagestaodoesporte.com.br/mod/page/view.php?id=125>. Acesso em: 22 jul. 2021

Matarazzo, D. C. (2010) **Análise Financeira de Balanços**. São Paulo: Atlas.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5^a ed. Atlas. São Paulo, 2010.

Jahara, R. C., Mello, J. A. V. B., & Afonso, H. C. A. G. (2016). **Proposta de índice padrão e análise de performance financeira em 2014 dos clubes brasileiros de futebol da série A**. *Podium Sport, Leisure and Tourism Review*, 5(3), 20-40.

Matarazzo, D. C. (2010) **Análise Financeira de Balanços**. São Paulo: Atlas

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3^a ed. Atlas. São Paulo, 1999.

RIBEIRO, Osni Moura. **CONTABILIDADE BASICA - 2ªED.(2009)**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 360 p.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral - Série Em Foco - 10ª Ed. 2017**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. 560 p.

SOARES, Maria Aparecida. **Análise de indicadores para avaliação de desempenho econômico-financeiro de operadoras de planos de saúde brasileiras: uma aplicação da análise fatorial**. 2006. 122 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Controladoria e

Contabilidade: Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em:
<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-15122006-121519/pt-br.php>.
Acesso em: 02 ago. 2021.